

Prevalência da Síndrome de *Burnout* entre trabalhadores hidroviários

Prevalence of Burnout Syndrome among waterway workers

Prevalencia de la Síndrome de Burnout entre trabajadores por vía navegable

Jorge Luiz Lima da Silva^I; Ândrea Cardoso de Souza^{II}; Rafael da Silva Soares^{III}; Enéas Rangel Teixeira^{IV}; Felipe dos Santos Costa^V; Marcelle Belarmino Dal Bello de Oliveira^{VI}.

RESUMO

Objetivo: descrever a prevalência da suspeição de Síndrome de Burnout entre os trabalhadores, analisando possíveis fatores associados. **Método:** estudo observacional transversal. Os participantes da pesquisa foram 430 funcionários de empresa de transporte hidroviário, no Estado do Rio de Janeiro. O *maslach burnout inventory* foi utilizado para a avaliação do Burnout tendo sua prevalência observada, segundo critérios de Grunfeld e colaboradores. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Antônio Pedro, CAAE55109216.4.0000.5240. **Resultados:** a prevalência de suspeição de Síndrome de *Burnout* foi observada em 336 (78,1%), valor expressivo. **Conclusão:** pôde-se constatar que a síndrome se apresenta como possível complicação, relacionada à organização do trabalho, que independente de diversas variáveis investigadas, demonstrou-se presente. **Descritores:** Saúde do trabalhador; esgotamento profissional; enfermagem do trabalho; síndrome de burnout.

ABSTRACT

Objective: to describe the prevalence of suspected Burnout Syndrome among workers, and to analyze possible associated factors. **Method:** the subjects of this cross-sectional observational study were 430 employees of a water transport company in Rio de Janeiro state. Burnout was identified using the Maslach Burnout Inventory, and its prevalence measured on the criteria of Grunfeld et al. The study was approved by the Antônio Pedro University Hospital research ethics committee (CAAE55109216.4.0000.5240). **Results:** suspected Burnout Syndrome was observed in 336 workers (78.1% prevalence), which is a considerable value. **Conclusion:** the syndrome was observed to present as a possible complication of work organization, independently of several study variables present. **Descriptors:** Occupational health; burnout professional; occupational health nursing; burnout syndrome.

RESUMEN

Objetivo: describir la prevalencia de sospecha de Síndrome de Burnout entre los trabajadores, el analizando posibles factores asociados. **Método:** estudio transversal observacional. Los participantes de la investigación fueron 430 empleados de la empresa de transporte por vía navegable, en el estado de Río de Janeiro. Se utilizó el Maslach Burnout Inventory para la evaluación de Burnout, y su prevalencia fue observada de acuerdo con los criterios de Grunfeld y cols. La investigación fue aprobada por el Comité de Ética en Investigación del Hospital Universitario Antônio Pedro, CAAE55109216.4.0000.5240. **Resultados:** se observó la prevalencia de sospecha de Síndrome de Burnout en 336 (78,1%), valor expresivo. **Conclusión:** se pudo observar que el síndrome se presenta como posible complicación relacionada con la organización del trabajo que, independiente de diversas variables investigadas, demostró estar presente. **Descritores:** Salud laboral; agotamiento profesional; enfermería del trabajo; síndrome de burnout.

INTRODUÇÃO

O fenômeno do estresse é um problema atual, sendo objeto de pesquisa multiprofissional em diversas áreas, pois apresenta riscos para o equilíbrio da saúde do ser humano¹.

Nas últimas décadas, a demanda por aumento da produtividade, e diversos fatores geraram maior estresse ocupacional, ou seja, relacionado ao trabalho.

Assim como outras formas de estresse, o ocupacional aumenta as chances de adoecimento da população, embora o estilo de vida saudável pareça atenuar esse risco. A Síndrome de Burnout (SB) é a resposta emocional extrema ao estresse crônico ocupacional².

Um aspecto a ser considerado na atualidade é a magnitude dos aspectos psicossociais representado,

^IDoutor em Saúde Pública. Professor Adjunto, Universidade Federal Fluminense. Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: jorgeluilzima@gmail.com.

^{II}Doutora em Saúde Pública. Professora Adjunta, Universidade Federal Fluminense. Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: andriacsouza@gmail.com.

^{III}Mestre em Ciências do Cuidado. Enfermeiro, Universidade Federal Fluminense. Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: rafaeldasilvasoares@hotmail.com.

^{IV}Doutor em Enfermagem. Professor Titular, Universidade Federal Fluminense. Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: eneasps@hotmail.com.

^VMestrando do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal Fluminense. Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: felipedosantoscosta@gmail.com.

^{VI}Residente em Enfermagem, Universidade Estado do Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: marcelledalbell@gmail.com.

em grande parte, pelo estresse na sociedade moderna. Busca-se, o entendimento dos processos mórbidos provocados pelos fatores desgastantes nos ambientes de trabalho³. As condições sociais de trabalho e o estresse psicológico mostram-se, cada vez mais, como fatores de risco ocupacional que afetam praticamente toda a população economicamente ativa⁴, bem como o trabalho em ambiente de tensão, a falta de segurança no emprego, ou mesmo os riscos de acidentes de trabalho são fatores determinantes para o desenvolvimento do problema, o que pode trazer consequências em níveis individual, profissional, familiar e social⁵.

Este estudo teve como objetivo descrever a prevalência da suspeição SB entre os trabalhadores hidroviários, analisando possíveis fatores associados. Uma contribuição do estudo é a possibilidade de maior conhecimento por parte dos trabalhadores dessa área sobre sinais de alerta da SB, o que pode favorecer intervenções precoces, evitando assim agravos de saúde.

REFERENCIAL TEÓRICO

O termo inglês *burnout* significa queimar-se ou consumir-se e é empregado para caracterizar um conjunto de sintomas predominantemente evidenciados entre profissionais que lidam com pessoas, que se queixam de esgotamento físico e mental, irritabilidade, perda do interesse pelo trabalho e sentimento de auto-desvalorização⁶. Essa é uma situação que afeta, com ¼ de maior frequência, pessoas que, em decorrência de sua profissão, mantêm contato direto e contínuo com outros seres humanos⁷. A doença pode ser vista como fator de proteção, mas representa risco de desumanização, constituindo a dimensão interpessoal de SB⁵.

Quando se trata de trabalhadores do setor hidroviário, as pesquisas são escassas e predominantes na área de segurança do trabalho, condições perigosas, acidentes de trabalho e privação de sono⁸. As alterações psíquicas desses trabalhadores podem trazer prejuízos ao indivíduo, na vida social, além de afetar a qualidade da atividade desenvolvida. O equilíbrio no ambiente de trabalho é essencial para se evitar, ou reduzir o adoecimento advindo do estresse laboral⁹. O estudo traz como objeto a prevalência de suspeição da SB entre trabalhadores hidroviários.

É sabido que parte significativa da sociedade desconhece a importância do bem-estar, tanto para a saúde mental, quanto para a física. O local de trabalho influencia sensivelmente o grau de realização pessoal e a possibilidade de desenvolver estresse e, possivelmente, SB a partir de ambiente que exerça pressão sobre os indivíduos⁵. Observa-se que a SB tem consequências negativas relacionadas às esferas individuais, profissional, familiar, social e institucional. O trabalhador pode perder a capacidade de se readaptar as demandas existentes no contexto laboral⁶.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo observacional transversal. Os participantes da pesquisa foram os funcionários de empresa de transporte hidroviário localizada no estado do Rio de Janeiro. As instalações: setor administrativo, estaleiro e embarcações/hidroviárias dessa empresa constituíram o cenário desta pesquisa. A coleta de dados se desenvolveu durante o ano de 2012.

Os critérios de inclusão para os participantes da pesquisa foram os seguintes: ser funcionário da empresa com vínculo empregatício, e ser maior de 18 anos de idade. Foram excluídos os funcionários com menos de três meses de atuação na empresa.

Para evitar o viés do trabalhador saudável, foi solicitada ao setor médico ocupacional a lista de funcionários, em licença por motivo de doença, para a busca ativa e contato telefônico e inclusão no estudo seis pessoas estavam nessa situação e foram incluídas. O total da amostra, ao final da coleta, reuniu 430 trabalhadores.

O instrumento utilizado foi questionário auto-preenchido com auxílio de pesquisador, quando necessário. Os aspectos relacionados às características sociodemográficas foram os seguintes: cor da pele autorreferida; sexo; idade; escolaridade; situação conjugal; filhos e renda *per capita* familiar em salários mínimos.

Em relação ao aspecto laboral, as variáveis estudadas foram: categoria profissional; número de empregos; turno de trabalho; carga horária semanal; média de tempo no trabalho e tipo de vínculo empregatício. Quanto à saúde e estilo de vida, foram investigadas as seguintes variáveis: tabagismo; o uso ou não de medicamentos para dormir; o hábito de pensar ou não no trabalho durante o período de folga; o índice de massa corporal; valores glicêmicos; índice de gordura corporal, índice de cintura/quadril, pressão arterial e diagnóstico de diabetes e se realizava tratamento.

O *Maslach Burnout Inventory* (MBI) foi utilizado para avaliar a SB, em sua versão adaptada e validada para o Português, com profissionais de enfermagem. É composto por 22 questões em escala do tipo Likert, com valores de um (nunca) até cinco (sempre) os quais avaliam três dimensões: exaustão emocional (EE) – nove afirmativas; despersonalização (DE) – cinco afirmativas; e realização pessoal (RP) – oito afirmativas¹⁰.

Após a revisão e codificação, os dados foram transcritos para planilhas, pelo procedimento de dupla digitação independente. Erros e inconsistências foram verificados, por meio de processo de revisão e auditoria dos dados. O banco de dados foi construído, utilizando-se o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 20.

Os resultados foram representados por medidas de tendência central – média e desvio padrão e tratados por teste estatístico de associação qui-quadrado (χ^2), para verificar diferenças entre os grupos pesquisados, durante a análise bivariada. Foi considerada como significância o valor $p \leq 0,05$. A prevalência da SB foi observada, segundo critérios descritos na literatura¹¹.

O projeto da pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital Universitário Antônio Pedro, sob o número 260/11, atendendo à Resolução nº 196/96.

RESULTADOS

A prevalência de SB foi observada, segundo critérios de Grunfeld e colaboradore¹¹, em 336 trabalhadores (78,1%), cifra expressiva. Esse critério, mais sensível, leva em consideração o fato de que uma das dimensões do Modelo de Maslach, quando apresenta pontuação desfavorável é considerado como suspeito¹.

Aspectos sociodemográficos

Em relação aos aspectos sociodemográficos, do total de funcionários que participaram deste estudo: 359 (83,5%) eram do sexo masculino; 259 (60,2%) dos profissionais possuíam filhos; 270 (62,8%) possuíam idade até 37 anos; 348 (80,9%) haviam estudado até o ensino médio; 153 (35,6%) se autodeclararam brancos, 270 (62,8%) se autodeclararam negros, e 07 (1,6%) se

autodeclararam miscigenados; 253 (58,8%) possuíam relação conjugal, conforme mostra a **Tabela 1**.

Aspectos laborais

Em relação aos aspectos laborais, 316 (73,5%) atuavam embarcados; 157 (36,5%) em trabalho diurno, 121 (28,1%) exerciam trabalho em horário comercial – manhã/tarde – e 152 (35,3%) trabalhavam no turno tarde/noite; 322 (74,9%) informaram ter até 5 anos de trabalho; 415 (96,5%) com vínculo empregatício estável; 270 (62,8%) com carga horária de trabalho variando até 38 horas semanais; 283 (56,8%) estavam submetidos a alto nível de estresse; 230 (53,5%) recebiam até 5,5 salários mínimos; 403 (93,7%) afirmaram estar satisfeito no trabalho, de acordo com informações da **Tabela 2**.

Hábitos de vida e dados clínicos

Em relação ao estilo de vida e dados clínicos, 369 (85,9%) negaram fazer uso do tabaco; 229 (53,2%) afirmaram pensar no trabalho durante seu período de folga; 417 (97%) negaram fazer uso de remédios para dormir; 279 (64,8%) revelaram índice de massa corporal acima do recomendado; 295 (68,6%) apresentavam gordura corporal elevada (22% do total corporal); 372 (86,5%) apresentaram índice cintura-quadril (ICQ) adequados; 332 (77,2%) com nível de glicemia dentro dos parâmetros de normalidade; e 298 (69,3%) com níveis pressóricos dentro dos parâmetros recomendados, como descrito na **Tabela 3**.

TABELA 1: Prevalência de suspeição de SB, segundo variáveis sociodemográficas entre profissionais hidrováriários do Estado do Rio de Janeiro, 2016.

Variáveis sociodemográficas	N	n	%	Prev.	Valor de p
Sexo					0,269
Feminino	71	59	16,5	83,0	
Masculino	359	277	83,5	77,1	
Cor da pele autorreferida					0,063
Preta	270	215	62,8	79,6	
Branco	153	118	35,6	77,1	
Miscigenado	7	3	1,6	42,8	
Situação conjugal					0,942
Com companheiro(a)	253	198	58,8	78,2	
Sem companheiro(a)	177	138	41,2	77,9	
Idade por faixa etária					0,472
Até 37 anos	270	208	62,8	77,0	
37 anos ou mais	160	128	37,2	80,0	
Escolaridade					0,750
Até ensino médio completo	348	273	80,9	78,4	
Ensino superior ou mais	82	63	19,1	76,8	
Filhos					0,928
Possui	259	202	60,2	77,9	
Não possui	171	134	39,8	78,3	

Legenda: N = total no estrato. n = número de trabalhadores suspeitos. Prev. = prevalência.

TABELA 2: Prevalência de suspeição de SB, segundo as variáveis laborais, entre profissionais hidroviários do Estado do Rio de Janeiro, 2016.

Variáveis laborais	N	n	%	Prev.	Valor de p
Categoria profissional					0,179
Estaleiro	114	84	26,5	73,6	
Embarcado	316	252	73,5	79,7	
Carga horária semanal					0,805
Até 38h	270	212	62,8	78,5	
Acima de 38h	160	124	37,2	77,5	
Média de tempo no trabalho					0,916
Até 5 anos	322	252	74,9	78,2	
Mais de 5 anos	108	84	25,1	77,7	
Horário turno em 3 estratos					0,128
Manhã	157	119	36,5	75,7	
Manhã e tarde	121	90	28,1	74,3	
Tarde e noite	152	127	35,3	83,5	
Contrato					0,500
Temporário	8	5	1,9	62,5	
Experiência	7	6	1,6	85,7	
Estável	415	325	96,5	78,3	
Nível de estresse					0,042
Alto	283	231	65,8	81,6	
Médio	96	67	22,3	69,7	
Baixo	51	38	11,9	74,5	
Média de SM					0,765
Até 5,5	230	181	53,5	78,6	
Acima de 5,5	200	155	46,5	77,5	
Acidente no trabalho					0,959
Sim	95	74	22,1	77,8	
Não	334	261	77,9	78,1	
Satisfação no trabalho					0,963
Sim	403	315	93,7	78,1	
Não	27	21	6,3	77,7	

Legenda: N = total no estrato. n = número de trabalhadores suspeitos. Prev. = prevalência.

DISCUSSÃO

Neste estudo, a prevalência da SB¹¹ foi de 336 (78,1%) suspeitos, quando comparada com a prevalência global entre os professores universitários descrita como de 17,6%¹², entre os profissionais da atenção primária em saúde (médico e enfermeiro) foi de 17,1%¹², e entre os enfermeiros de unidade de terapia intensiva foi de 15,4 %¹³.

Não foram encontrados estudos com associações da SB com os profissionais entrevistados; porém, de acordo com os estudos existentes, os profissionais mais suscetíveis à síndrome, são os que trabalham na área assistencial, aqueles com contato constante e direto na prestação de serviço à população, como profissionais de educação e saúde¹⁴. Os hidroviários possuem contato direto com a sua clientela ao prestar serviço, e seu trabalho oferece condições adversas e riscos de acidentes.

Contudo, foi observado que a maioria desses profissionais encontrava-se satisfeita com o trabalho. Dessa

forma, 403 participantes estavam satisfeitos com suas atividades laborativas, e possuíam maior prevalência de suspeição de SB (78,1%). O fato desses profissionais sentirem-se satisfeitos com o trabalho sugere que consideravam suas atividades como um desafio, mesmo que as condições de trabalho estivessem parcialmente adequadas¹⁵, além da capacidade de resiliência.

Os profissionais hidroviários com o nível elevado de estresse apresentavam suspeição de SB em 81,6%. A SB é um tipo especial de estresse ocupacional que se caracteriza por profundo sentimento de frustração e exaustão, em relação ao trabalho desempenhado, sentimento que aos poucos pode estender-se a demais áreas da vida cotidiana¹⁶. Desse modo, quanto maior for o estresse, mais exposto fica o profissional ao desfecho investigado¹⁷.

A suspeição de prevalência de SB entre as mulheres, em comparação aos homens, foi maior, o que vem ao encontro de estudos que mostram o gênero feminino associado a maiores índices de exaustão emocional¹⁸.

TABELA 3: Prevalência de suspeição de SB, segundo os hábitos de vida e dados clínicos, entre profissionais hidroviários do Estado do Rio de Janeiro, 2016.

Hábitos de vida e dados clínicos	N	n	%	Prev.	Valor de p
Fumante					0,911
Sim	61	48	14,2	78,6	
Não	369	288	85,8	78,0	
Prática de atividade física					0,560
Sim	365	287	84,9	78,6	
Não	65	49	15,1	75,8	
Pensam no trabalho durante a folga					0,237
Sim	229	184	53,3	80,3	
Não	201	152	46,7	75,6	
Fazem uso de remédio para dormir					0,566
Sim	13	11	3,0	84,6	
Não	417	325	97,0	77,9	
IMC					0,836
Alto	279	219	64,9	78,4	
Dentro do normal	150	116	34,9	77,3	
Baixo	01	01	0,2	100,0	
Gordura corporal					0,704
Gordura < 22	135	107	31,4	79,2	
Gordura >=22	295	229	68,6	77,6	
ICQ					0,817
Risco CV (>1)	58	46	13,5	79,3	
Sem risco CV (</=1)	372	290	86,5	77,9	
Glicemia					0,474
Dentro dos parâmetros	332	262	77,2	78,9	
Acima dos parâmetros	98	74	22,8	75,5	
Pressão arterial					0,294
Dentro dos parâmetros	298	237	69,3	79,5	
Acima dos parâmetros	132	99	30,7	75,0	
TMC corte 6					0,876
Com	43	34	10,0	79,0	
Sem	387	302	90,0	78,0	

Legenda: N = total no estrato. n = número de trabalhadores suspeitos. Prev. = prevalência.

Trabalhadores com companheiros apresentaram prevalência expressiva. Esse grupo requer uma forma de dedicação e nível de afetividade, e com isso, desenvolvem multiplicidade de funções - ser marido/esposa, dona de casa, cuidar dos filhos, mais de um vínculo empregatício e outras atividades¹⁹.

Quanto ao trabalho noturno, observa-se número maior de suspeitos, diante dos demais turnos. O turno noturno pode impactar negativamente a saúde e o bem-estar dos hidroviários, podendo causar distúrbios no ritmo biológico normal, dificultar a manutenção de laços sociais e com a família, e também gerar problemas para a saúde física, transtornos do sono e alimentares²⁰.

Logo, entre os investigados nota-se que existem algumas características mais frequentes entre os suspeitos como: gênero feminino; com companheiro; em trabalho noturno; soma-se, ainda, o fato de a literatura mencionar

que o descanso pós-trabalho noturno pode ser prejudicado entre mulheres e intensificado, quando têm filhos²¹.

Quanto ao período de experiência, aqueles com menos tempo de trabalho apresentaram número maior de suspeição da prevalência, em relação aos mais experientes. Seriam profissionais pouco resilientes e que mais sentem a pressão no cotidiano de trabalho.

Encontrou-se, no grupo dos fumantes, a maior suspeição, uma vez que o tabaco pode ser considerado fator de alívio, e por isso mais consumido, além de outros fatores, como estilo de vida e características pessoais, socioeconômicas e ambientais que podem acarretar consequências malélicas, em longo prazo²².

Há maior suspeição entre aqueles que pensam no trabalho, durante a folga (80,3%), nota-se esta associação também identificada em pesquisa com enfermeiros intensivistas (p=0,009)¹.

CONCLUSÃO

A prevalência de suspeição entre os hidroviários foi expressiva, quando comparada a estudos com outras populações. Tal constatação, em estudo de prevalência, mostra a força do desfecho sobre o grupo estudado. Pôde-se constatar que a SB se apresentou como possível complicação, relacionada à organização do trabalho, independente de diversas variáveis investigadas.

É possível identificar que os profissionais entrevistados apresentavam estresse; e, no entanto, a maioria estava em nível elevado de tensão; e, por consequência, em suspeição da SB, por ser o fenômeno resposta ao estresse laboral crônico.

Os sinais das doenças de ordem mental necessitam de maior atenção dos profissionais de saúde, especialmente, entre os grupos mais vulneráveis que precisam dar atenção constante e lidar com público em geral, de forma contínua, pois trabalham em contextos de altas exigências e demandas diversas.

Os impactos esperados com este estudo foram: incentivo ao autocuidado; a adoção de melhores hábitos e estilos de vida; a adesão da população a práticas preventivas e de promoção do cuidado em saúde; contribuições efetivas para o ensino e assistência de enfermagem, no âmbito do cuidado em grupos humanos.

Foram retornados aos participantes os resultados da pesquisa, bem como realização de ações educativas como: palestras; distribuição de material educativo; conscientização sobre a SB e seus sintomas, e estímulos à adoção de hábitos saudáveis de vida. As ações foram realizadas em parceria com a gestão da empresa e setor médico ocupacional. Dessa forma, a enfermagem atuou na área da saúde do trabalhador, mesmo em cenário de saúde ocupacional, envolvendo os principais interessados que foram os profissionais, os quais puderam opinar, tirar dúvidas, e indicar temas para intervenções futuras.

REFERÊNCIAS

1. Silva JLL, Soares RS, Costa FS, Ramos DS, Lima FB, Teixeira LR. Psychosocial factors and prevalence of burnout syndrome among nursing workers in intensive care units. *Rev. bras. ter. intensiva*. 2015; 27(2):125-33.
2. Prosdócimo ACG, Lucina LB, Olandoski M, Jobs PMJ, Schio NA, Baldanzi FF, et al. Prevalence of Burnout syndrome in patients admitted with acute coronary syndrome. *Arq. bras. cardiol.(Online)* 2014; 104(3):218-25.
3. Alcântara VCG, Silva RMRCA, Pereira ER. The working conditions and the lifeworld of bus drivers: phenomenological study. *Rev. enferm. UERJ*. 2016;24(6):e12514. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2016.12514>
4. Silva JLL, Teixeira LR. Aspectos psicossociais e síndrome de Burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas. *Rev. baiana saúde pública*. 2015; 39(1):182-5.
5. Oliveira FKF, Coutinho MS, Pinheiro FGMS. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de um grande serviço de urgência de Sergipe. *Interfaces Cient. – Saúde e Amb*. 2015;3(3):49-64.
6. Tavares KFA, Souza NVDO, Silva LD, Kestenber CCF. Prevalence of Burnout syndrome among resident nurses. *Acta paul. enferm*. 2014; 27(3):260-5.
7. Maslach C, Jackson SE. The measurement of experienced *Burnout*. *J. organ. behav*. 1981;2(2):99-113.
8. Carvalho MM. Life and work of seafarers on board the offshore sector [dissertation]. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; 2010.
9. Santos PG, Passos JP. O estresse e a síndrome de Burnout em enfermeiros atuantes em unidades de pronto-atendimento. *Rev. pesqui. cuid. fundam. (online)*. 2012; 3(supl 1):671-5.
10. Tamayo MR, Tróccoli BT. Construction and factorial validation of the Burnout Characterization Scale (ECB). *Estud. psicol*. 2009; 14(3):213-21.
11. Grunfeld E, Whelan TJ, Zitzelsberger L, Willan AR, Montesanto B, Evans WK. Cancer care workers in Ontario: prevalence of Burnout, job stress and job satisfaction. *CMAJ*. 2000; 163(2):166-9.
12. Costa LST, Gil-Monte PR, Possobon RF, Ambrosano GMB. Prevalence of Burnout syndrome in a sample of Brazilian university professors. *Psicol. reflex. crit*. 2013; 26(4):636-42.
13. Mata C, Machado S, Moutinho A, Alexandra D. PreSBurn study: prevalence of burnout syndrome in primary care professionals. *Rev. port. med. geral fam*. 2016; 32(3):179-86.
14. Melo EMVB, Santos RLN, Cavalcante CAT, Siqueira DG, Medeiros LP, Sousa DA. Prevalence of Burnout Syndrome in the ICU on Nurses of a Hospital School of Recife. *Id on Line Rev. M. Psicol*. 2014; 8(24):127-36.
15. Ribeiro LCC, Barbosa LACR, Soares AS. Evaluation prevalence of burnout among public school teachers and their relationship to sociodemographic. *Rev. enferm. Cent.-oeste min*. 2015; 5(3):1741-51.
16. Andolhe R, Barbosa RL, Oliveira EM, Costa ALS, Padilha KG. Stress, coping and *Burnout* among intensive care unit nursing staff: associated factors. *Rev. Esc. Enferm. USP*. 2015; 49(spe):57-63.
17. Silva JP, Damásio BF, Melo AS, Aquino TAA. Estresse e Burnout em professores. *Rev. fórum identidades*. 2008; 3(3):75-83.
18. Oliveira EB, Gallasch CH, Silva Junior PPA, Rodrigues AVR, Valério RL, Dias LBS. Occupational stress and Burnout in nurses of an emergency service: the organization of work. *Rev. enferm. UERJ*. 2017; 25:e28842. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.28842>
19. Beltrán CA, Salas JHB, Paredes JJR, Zárate LAQ, Cabrales APC, Ortega GG, et al. Psychosocial variables and Burnout syndrome in general physicians in Tepic, Nayarit. *Salud UNINORTE*. 2015; 31(2):245-54.
20. Santana RS, Brito BAM, Ferreira JLS, Silva AFL, Cunha MB, Viana LVM. Influence of night work on quality ICU nursing team life. *R. Interd*. 2015; 8(2):25-34.
21. Santos AA, Costa O. Quality of life at work of the nursing professionals who work on the night shift in a teaching hospital in the south of Minas Gerais. *Rev. Ciênc. Saúde*. 2016; 6(1):43-51.
22. Vargas LM, Redkva PE, Cantorani JRH, Gutierrez GL. Lifestyle and associated factors in physical education undergraduate students. *Rev. de Atenção à Saúde*. 2015; 13(44):17-26.